

183

RIBEIRA DO POMBAL

BAHIA

Em comemoração ao 2.º Centenário



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

RIBEIRA DO POMBAL

BAHIA

- ☆ **ASPECTOS FÍSICOS** — Área: 940 km² (1956); altitude: 250 m; temperatura média em °C das máximas: 35; das mínimas: 16; compensada: 24; precipitação anual: 375 mm.
- ☆ **POPULAÇÃO** — 30 951 habitantes (Estimativa do Departamento Estadual de Estatística para 1957); densidade demográfica: 33 habitantes por quilômetro quadrado.
- ☆ **ATIVIDADES PRINCIPAIS** — Agricultura e pecuária.
- ☆ **VEÍCULOS REGISTRADOS** (na Prefeitura Municipal) — 2 automóveis e 23 caminhões.
- ☆ **ASPECTOS URBANOS** (sede) — 208 ligações elétricas, 1 aparelho telefônico, 3 hotéis, 2 pensões e 1 cinema.
- ☆ **ASSISTÊNCIA MÉDICA** (sede) — 1 Pôsto de Saúde; 1 médico no exercício da profissão.
- ☆ **ASPECTOS CULTURAIS** — 10 unidades escolares de ensino primário fundamental comum e 1 livraria.
- ☆ **FINANÇAS MUNICIPAIS EM 1956** (milhares de cruzeiros) — receita total: 1 440; receita tributária: 395; despesa: 1 536.
- ☆ **REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** — 8 vereadores em exercício.

Texto de Erasmo Catauli Giacometti, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho da capa de Q. Campofiorito.

ASPECTOS HISTÓRICOS

A REGIÃO dos índios quiriris integrava, em meados do século XVII, o vasto território pertencente aos D'Ávilas da Casa da Torre, que inicialmente combateram em seus domínios as missões religiosas por se julgarem prejudicados em seus direitos. Em 1675, entretanto, Francisco Dias D'Ávila prometeu ajuda às missões dos quiriris, facilitando, assim, o desenvolvimento da região.

O Município originou-se de uma aldeia de índios quiriris, cuja catequese teve início em 1667, quando os padres jesuítas, João de Barros e Jacob Rolando, ali se estabeleceram e construíram uma capela, dedicada a Santa Teresa de Jesus.

A aldeia chamou-se inicialmente Canabrava, ou melhor, Santa Teresa de Canabrava, como era mais conhecida. Localizada no caminho para o rio São Francisco, Canabrava ficou muito conhecida na época como pouso dos viajantes que se dirigiam para aquele rio.

No início do século XVIII o Colégio da Bahia mantinha, nas proximidades, algumas fazendas de gado bovino e de cultura de mandioca, milho e outros cereais, o que fortaleceu a exploração agropecuária local.

Em 1754 foi criada a freguesia, que tomou o nome de Pombal por ser seu pároco o padre João Campos de Cerqueira Pombal, parente do Marquês de Pombal.

A Carta Régia de 8 de maio de 1758, criou o Município, tendo sido instalado nesse mesmo ano pelo ouvidor de Sergipe, Miguel de Aires Lôbo de Carvalho.

Em virtude dos Decretos estaduais ns. 7 455 e 7 479, respectivamente de 23 de junho e 8 de julho de 1931, foi extinto o Município e seu território anexado ao de Cipó. Restaurou-o, porém, o Decreto n.º 8 643, de 19 de setembro de 1933.

O Decreto-lei federal n.º 311, de 2 de março de 1938, concedeu à sede foros de cidade. Em 31 de dezembro de 1943, por força do Decreto-lei n.º 141, teve o topônimo mudado para Ribeira do Pombal.

Criada a Comarca em 30 de setembro de 1898, por Ato do Governador Severino Vieira,

foi extinta em 1904. A Lei n.º 175, de 2 de julho de 1949, restaurou-a, classificando-a de 1.ª entrada.

Segundo a divisão administrativa do País, vigente a 1.º de janeiro de 1958, o Município é constituído de dois distritos: Ribeira do Pombal e Mirandela.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

RIBEIRA do Pombal está localizado na zona fisiográfica do Nordeste, uma das 16 zonas em que se divide o Estado.



A cidade, que dista, em linha reta, 234 km da Capital Estadual, tem as seguintes coordenadas geográficas: 10º 49' de latitude sul e 38º 33' de longitude W. Gr.

ASPECTOS FÍSICOS

RIBEIRA do Pombal tem uma área de 940 km², totalmente incluída no Polígono das Sêcas. O clima, entretanto, é ameno e saudável, tendo sido registradas, em 1956 as seguintes temperaturas: média das máximas: 35°; das mínimas: 16°; compensada: 24°.

Numa topografia geralmente plana, destacam-se alguns morros: Cangalha, Urubu, Focinho e Massaranduba.

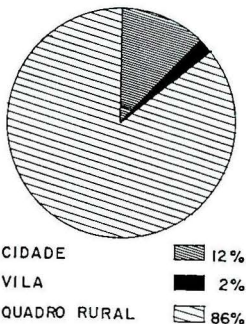
Os rios e as lagoas existentes são periódicos, merecendo citação o rio Itapicuru e as lagoas Congo, Sítio, Caboré, Batico, Santo Antônio e Jaboá.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

O MUNICÍPIO contava, em 1950, data do último Recenseamento Geral, 23 763 habitantes — 11 670 homens e 12 093 mulheres.

O Departamento Estadual de Estatística estimou a população para 1957 em 30 951 habitantes.

Discriminada segundo a cor, a população afasta-se da composição estadual: 39% de brancos e 61% de pretos ou pardos em Ribeira do Pombal e 30% e 70%, respectivamente, no conjunto do Estado. Quanto à religião, verifica-se que, praticamente, a totalidade da população declarou professar a religião católica (99%), percentagem superior à correspondente ao conjunto estadual (98%). Relativamente à nacionalidade, a população é composta exclusivamente de brasileiros natos.



A cidade (quadros urbano e suburbano) congrega 12% da população do Município, enquanto a vila de Mirandela detém apenas 2%. Concentra-se no quadro rural 86% da população e a percentagem correspondente ao Estado é de 74%.

PRINCIPAIS ATIVIDADES

ECONÔMICAS

CONSIDERANDO o total de pessoas de 10 anos e mais e excluindo-se destas os habitantes inativos, os que exercem atividades domésticas não remuneradas e discentes e os que não podem ser incluídos em ramo algum, verifica-se que o principal ramo de atividade



Mercado Municipal

— “agricultura, pecuária e silvicultura” — congrega 90% do total das pessoas economicamente ativas.

Agricultura e pecuária

EMBORA situado no Polígono das Sêcas, e, dêsse modo, sujeito a estiagens periódicas, o Município tem na agropecuária sua principal fonte de riqueza.

O principal produto agrícola é o feijão, cujas safras são oscilantes em virtude de irregularidade na distribuição das chuvas. O milho ocupa, também, lugar de realce na agricultura local. Últimamente vem sendo intensificada a cultura do arroz, praticada com excelentes resultados em lagoas periódicas.

Em 1956, o valor da produção agrícola elevou-se a 7 milhões de cruzeiros, cabendo ao feijão 4 milhões (Serviço de Estatística da Produção):

PRODUTOS AGRÍCOLAS	Área cultivada (ha)	VALOR DA PRODUÇÃO	
		Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sobre o total
Feijão.....	1 820	4 350	64,26
Milho.....	1 080	1 426	21,07
Arroz.....	48	432	6,38
Cana-de-açúcar.....	42	204	3,01
Outros (1).....	166	357	5,28
TOTAL.....	3 156	6 769	100,00

(1) Agave, algodão, banana, mamona, mandioca, manga e fumo.

No período 1952/56, a produção de feijão foi a seguinte:

ANOS	Área cultivada	Quantidade (t)	Valor (Cr\$ 1 000)
1952.....	3 800	912	3 344
1953.....	4 025	1 452	6 776
1954.....	4 819	1 734	4 335
1955.....	2 352	20	255
1956.....	1 820	435	4 350

Embora não possua grandes rebanhos, a pecuária é bastante expressiva na economia local, havendo regular exportação de gado.

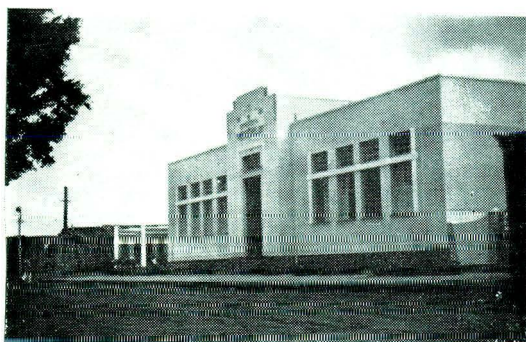
Em 1956, os rebanhos estavam assim constituídos (número de cabeças):

Bovinos	10 000
Eqüinos	1 100
Asininos	820
Muarees	1 100
Suínos	2 200
Ovinos	9 900
Caprinos	2 400

Salvador, Sergipe, Ceará, Alagoinhas, Cipó, Cícero Dantas e Tucano são os principais mercados compradores dos produtos agropecuários.

Indústria de transformação

A INDÚSTRIA de transformação reduz-se, praticamente, à produção de toicinho salgado e carne salprêsa.



Prefeitura Municipal

Segundo elementos do Serviço de Estatística da Produção, atingiu as seguintes cifras a produção de origem animal em 1955: carne verde de bovino — 205 220 kg; carne verde de suíno — 23 496 kg; toicinho — 24 564 kg; carne verde de ovino e caprino — 21 194 kg; couro verde de gado bovino — 34 424 kg; pele seca de ovino e caprino — 1 186 kg. O valor total dessa produção foi de 6 milhões de cruzeiros.

Pode-se destacar, ainda, a pequena indústria local, em sua maioria instalada na zona rural, dedicada à produção de farinha de mandioca, rapadura, manteiga, requeijão, artigos de montaria, telhas e tijolos.

Produção extrativa vegetal

O MUNICÍPIO é pequeno produtor de coquilhos de licuri, de que a Bahia é a única produtora do País. Em 1955 a produção foi de 6 000 kg, no valor de 30 milhares de cruzeiros.

MEIOS DE TRANSPORTE

RIBEIRA do Pombal liga-se aos Municípios vizinhos e às capitais estadual e federal pelos seguintes meios de transporte:

Cícero Dantas — Rodoviário: 34 km.

Cipó — Rodoviário: 31 km

Tucano — Rodoviário: 31 km.

Capital Estadual — 1) Rodoviário: 293 km; 2) Misto: a) rodoviário, até Alagoinhas: 165 km; b) ferroviário (Viação Férrea Federal Leste Brasileiro): 126 km.

Capital Federal — 1) Rodoviário: 1 502 km; 2) Via Salvador, já descrito. Daí ao DF: a) marítimo: 1 460 km; b) aéreo: 1 265 km.

COMÉRCIO

As principais praças com as quais o comércio local mantém transações comerciais são: Salvador, Alagoinhas, Aracaju e São Paulo.

Ribeira do Pombal importa tecidos, ferragens, drogas, louças, material elétrico, sal, farinha de trigo, arroz, café, perfumes e combustível.

Existem 7 estabelecimentos de comércio atacadista e 43 de comércio varejista. Em 1956 o giro comercial foi da ordem de 9 milhões de cruzeiros.

SALÁRIOS

O ESTADO da Bahia, compreendido na 11.^a região pelo Decreto que estipulou os novos níveis de salário mínimo para o trabalhador adulto, em vigor desde 1.^o de agosto de 1956, divide-se em 4 sub-regiões.

Ribeira do Pombal inclui-se na 4.^a sub-região, com o salário mínimo mensal de 2 000 cruzeiros.

EDUCAÇÃO

COM base nos dados censitários de 1950, pode-se estimar que, atualmente, a percentagem de pessoas alfabetizadas no Município seja superior a 20%, quota observada naquele ano (calculada sobre o total das pessoas presentes de 10 anos e mais). A percentagem relativa ao Estado da Bahia atinge 32%.

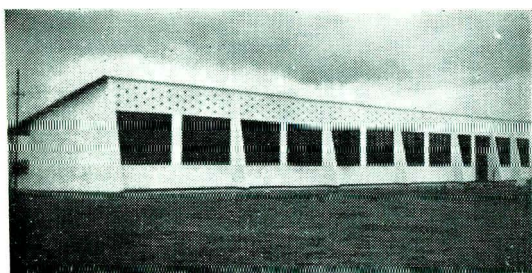
Em 1956, existiam 10 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, nas quais estavam matriculados cerca de 603 alunos.

FINANÇAS PÚBLICAS

N o período 1952/56, as finanças apresentaram as seguintes cifras (dados fornecidos pelo Conselho Técnico de Economia e Finanças):

ANOS	FINANÇAS (Cr\$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1952.....	777	369	777	—
1953 (1).....	400	210	400	—
1954 (1).....	400	210	400	—
1955.....	1 092	422	1 260	168
1956.....	1 440	395	1 536	96

(1) Orçamento.



Grupo Escolar

As principais contas em que se decompõe a receita tributária referente a 1956 são as seguintes:

	(Cr\$ 1 000)
Tributária	395
Impostos	362
Predial	56
Sobre indústrias e profissões	231
De licenças	42
Adicional	7
Exploração agrícola e industrial	26
Taxas	33
Assistência e segurança social	18
Fiscalização e serviços diversos	1
Limpeza pública	13
Rodoviária	1

A despesa municipal, achava-se assim distribuída:

	(Cr\$ 1 000)
Despesa total	1 536
Administração geral	190
Exação e fiscalização financeira	130
Segurança pública e assistência social	42
Educação pública	29
Saúde pública	19
Fomento	19
Serviços industriais	148
Dívida pública	4
Serviços de utilidade pública	992
Encargos diversos	44

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período 1952/56:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)		
	Federal (1)	Estadual (1)	Municipal
1952	...	1 232	777
1953	...	946	400
1954	...	859	400
1955	100	1 085	1 092
1956	130	1 018	1 440

(1) Dados da Inspetoria Regional de Estatística Municipal.

DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL

A CIDADE de Ribeira do Pombal, situada num tabuleiro, conta com 687 prédios e 208 ligações elétricas. Apenas 2% de seus logradouros públicos têm calçamento. Há um cinema, 3 hotéis e 2 pensões.

Os lavradores locais dispõem da "Associação Rural de Ribeira do Pombal", destinada à assistência social e médica ao homem e à criança do campo. Município integrante do Polígono das Sêcas, conta com três açudes na zona rural.

Há um hospital em construção. Atualmente prestam assistência médica à população um Posto de Saúde e um médico no exercício da profissão.

O Município festeja tradicionalmente sua padroeira, Santa Teresa de Jesus, no dia 15 de outubro, quando afluem para a cidade forasteiros de diversos Municípios vizinhos.

Semanalmente realiza-se, às sextas-feiras, na sede municipal, tradicional feira, que atrai, pela sua importância no comércio de cereais, grande número de pessoas da região.

Acha-se instalada na cidade uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrcço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.

Presidente: Jurandyr Pires Ferreira

Secretário-Geral em exercício: Hildebrando Martins

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS
(2.^a série)

101 — Santa Quitéria. 102 — Guaíba. 103 — Adamantina. 104 — Prudentópolis. 105 — São Fidélis. 106 — Brusque. 107 — Patos. 108 — Propriá. 109 — Mossoró. 110 — Quixeramobim. 111 — Cipó. 112 — Cachoeira do Sul. 113 — Florianópolis. 114 — Baependi. 115 — Guaçu. 116 — Ponte Nova. 117 — Goiânia. 118 — Caxambu. 119 — João Pessoa. 120 — Mariana. 121 — Jaboatão. 122 — Carandaí. 123 — Tijucas. 124 — Estância. 125 — Caruaru. 126 — São Pedro do Sul. 127 — O Vale do Cariri. 128 — Açú. 129 — Lençóis. 130 — Bom Jesus. 131 — Cangussu. 132 — Juazeiro do Norte. 133 — Livramento. 134 — Rio Claro. 135 — Itajubá. 136 — Buquim. 137 — Conceição do Mato Dentro. 138 — Campo Maior. 139 — Dois Córregos. 140 — Paranaíba. 141 — Lapa. 142 — Picuí. 143 — Território do Acre. 144 — Russas. 145 — Três Pontas. 146 — Juazeiro. 147 — São Lourenço. 148 — Januária. 149 — Santo Amaro. 150 — Barra Mansa. 151 — Marquês de Valença. 152 — Osório. 153 — Viana. 154 — Irati. 155 — Muqui. 156 — Vassouras. 157 — Magé. 158 — Cantagalo. 159 — Santarém. 160 — Araraquara. 161 — Pau dos Ferros. 162 — Itambé. 163 — São Carlos. 164 — Estrêla do Sul. 165 — Garanhuns. 166 — Itacoatiara. 167 — Nazaré. 168 — Tapes. 169 — Além Paraíba. 170 — Espírito Santo. 171 — Natal. 172 — São Francisco do Conde. 173 — Passos. 174 — Senhor do Bonfim. 175 — Ipiaú. 176 — Remanso. 177 — Santa Maria. 178 — Joima. 179 — Bragança. 180 — Itatiba. 181 — Jequitinhonha. 182 — Caraguatatuba. 183 — Ribeira do Pombal. 184 — Formiga.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos cinco dias do mês de agosto de mil novecentos e cinquenta e oito.